

PESQUISA MULTIDISCIPLINAR EM DANÇA: A EXPERIÊNCIA DO LABORARTE/UNICAMP

Multidisciplinary research in dance: the experience of Laborarte/Unicamp

Márcia Strazzacappa
Universidade Estadual de Campinas
marciastrazzacappa@uol.com.br

Resumo

O presente texto descreve a experiência do Laborarte – Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação - um grupo de pesquisa ligado à Pós-graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, por meio de uma breve exposição sobre a organização, as atividades de pesquisa desenvolvidas, os pesquisadores (docentes e discentes) envolvidos e a respectiva produção acadêmica e artística.

Palavras-chave: Arte, Corpo, Dança, Educação.

Abstract

The present text describes the experiences of Laborarte – Laboratory of studies in Arts, Body and Education – a research group from the Education Department Post-graduation Program at the State University of Campinas-SP, by showing its organization, its activities, the research crew (teachers and students) and their academic and artistic productions.

Keywords: Art, Body, Dance, Education.

Introdução

A primeira parte do presente artigo intitulada *Trajetórias e Histórias* foi escrita tendo como base alguns fragmentos de textos produzidos por ocasião da reformulação do *site* do grupo. Naquele momento, contando com a colaboração das professoras Ana Angélica Albano e Eliana Ayoub, realizamos um exercício de mostrar as pesquisas realizadas no grupo por meio das trajetórias de vida dos pesquisadores e das orientações realizadas por eles. Pautei-me nesses textos, tendo em vista que eles evidenciam exatamente o enfoque dessa parte, isso é, a apresentação dos pilares que sustentam o grupo de pesquisa Laborarte.

Trajetórias e Histórias

O LABORARTE, Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação, foi criado em 1994 como Laboratório de Estudos sobre Ensino de Arte, pela professora Célia Maria de Castro Almeida, do então Departamento de Metodologia do Ensino¹ da Faculdade de Educação da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas. Compromissado com a produção de conhecimentos sobre educação estética, arte e seu ensino, o Laborarte procurou ao longo destes anos articular a docência na graduação e na pós-graduação por meio de projetos de pesquisa desenvolvidos junto a estudantes e docentes. Em 1996, realizou um projeto temático financiado pela Fapesp, em parceria com outros grupos de pesquisa da Faculdade, no qual atuou em escolas da rede pública de Campinas, interior do Estado de São Paulo, abrangendo as diferentes dimensões do trabalho na universidade, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão.

Pelo grupo passaram vários mestrandos e doutorandos que hoje são professores de universidades brasileiras, como UFRS, UFU, UFSM, USP entre outras. Ingressei como docente da Faculdade de Educação em 2000 e me credenciei junto ao Laborarte, como pesquisadora, para atuar na pós-graduação em Educação. Após a aposentadoria da professora Célia Almeida, em setembro do referido ano, fui convidada para assumir a coordenação do grupo de pesquisa.

O Laborarte passou por reestruturações no início do presente ano, com a chegada de novos integrantes docentes e orientandos, com suas respectivas pesquisas, que geraram uma nova configuração do grupo, mudança de nome e ementa e inclusão de linhas de pesquisa. Atualmente o grupo é formado por cinco docentes da Faculdade de Educação, quatro professoras colaboradoras convidadas vinculadas a outras universidades brasileiras, orientandos atuais de graduação (TCC e iniciação científica) e de pós-graduação (mestrado e doutorado), além de ex-orientandos que atuam em projetos de ensino, pesquisa e extensão, como o curso de *Especialização para Gestores do Estado de São Paulo* e os cursos de *Educação Continuada* para professores da Rede Pública do Município de Campinas/SP.

¹ O Departamento de Metodologia foi extinto na última reformulação da Faculdade. Os docentes do antigo departamento constituíram uma nova reorganização, criando dois novos departamentos: o DELART – Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte e o DEPRAC – Departamento de Práticas Culturais.

O Laborarte desenvolve estudos sobre as relações entre arte, corpo e educação, em suas diferentes linguagens, tempos e espaços, tratando de temas que abrangem as áreas de educação estética (artes visuais e artes do espetáculo vivo), da educação física e da educação somática. O Laborarte está vinculado à área Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, cujo objetivo é a realização de “*estudos e pesquisas sobre a educação, suas relações com a arte, a cultura, a história, as linguagens, sob o ponto de vista da complexidade de produção multidisciplinar do conhecimento em diferentes espaços e tempos e dos diferentes aspectos da formação de professores e pesquisadores*” (Catálogo da Pós-Graduação, 2007)

Como linhas de pesquisa, o Laborarte trabalha majoritariamente em duas, quais sejam: *Sociedade, Cultura e Educação* e *Ensino e Formação de Professores*, cujas ementas seguem abaixo.

Sociedade, Cultura e Educação: Estudos sobre a relação sociedade-cultura-educação; práticas culturais na história e educação; constituição cultural do homem; diferenciação sócio-cultural e educação.

Ensino e Formação de Professores: Estudos relativos à prática de ensino/aprendizagem na escola; à formação do profissional da educação para atuação nos vários níveis de ensino e educação formal; e à formação continuada.

Atualmente, o grupo conta com os seguintes professores doutores: Ana Angélica Medeiros Albano, que é licenciada em desenho e plástica (FAAP), especialista em Cinesiologia (Sedes Sapiense), mestre em Psicologia (USP) e doutora em Psicologia (USP); Célia Maria Almeida, fundadora do grupo de pesquisa e atualmente professora aposentada, que é licenciada em Educação Artística e em Educação Musical (PUC/Cps), mestre em Educação (Unicamp) e doutora em Educação (Unicamp); Eliana Ayoub, licenciada e bacharel em Educação Física (Unicamp), mestre em Educação Física (Unicamp) e doutora em Educação Física (Unicamp); Rogério Adolfo Moura, licenciado em Teatro (UFBA), mestre em Artes (ECA/USP), doutor em Educação (USP) e eu, Márcia Maria Strazzacappa Hernández, bacharel em Dança (Unicamp), licenciada em Pedagogia (Unicamp), mestre em Educação (Unicamp) e doutora em Artes - Estudos Teatrais e Coreográficos (Universidade de Paris/França).

Um dos resultados das pesquisas realizadas pelo grupo sobre a formação de professores e o ensino de arte, culminou na publicação do livro *O ensino das artes:*

construindo caminhos, organizado por Sueli Ferreira, (Editora Papirus), em sua 5ª edição. Nessa obra, são apresentadas discussões atuais sobre o ensino das quatro linguagens artísticas no espaço escolar, cada capítulo abrangendo uma linguagem específica. O livro foi escrito a várias mãos, tendo contado com a participação de professores pesquisadores da casa, assim como ex-orientandos e ex-alunos do curso de Especialização em Arte, oferecido pela Faculdade na década de 1990. O capítulo específico sobre o ensino de dança foi assinado por mim e intitula-se “*Dançando na chuva... e no chão de cimento*”. Nesse capítulo é apresentada uma reflexão sobre a realidade do ensino dessa linguagem artística na escola pós-LDB 9394/96. O título faz uma referência ao filme protagonizado por Gene Kelly “Cantando na chuva”, ao mesmo tempo que tece críticas à infra-estrutura disponibilizada nas escolas para as aulas de arte: quadra esportiva ou refeitório, na maioria das vezes com chão de cimento, irregular e sujo, e ainda por cima, dependente das intempéries do clima, isto é, quando chove, não há aula.

Outra publicação realizada em conjunto, trata-se do livro *Entre a arte e a docência – a formação do artista da dança*, (Papirus, 2006) de Carla Morandi e Márcia Strazzacappa. Há ainda o capítulo *A construção do conhecimento em arte*, assinado por Jorge Schroeder, Sílvia Schroeder e Márcia Strazzacappa, presente no livro *Estudo, Pensamento e Criação* organizado por Oliveira W. e Bittencourt, A., lançado em 2005. Essa última publicação foi produzida especialmente para o curso de Especialização em Gestão Educacional, do qual o Laborarte participou ministrando o módulo de Educação e Arte.

Desde minha chegada ao grupo de pesquisa, as investigações em dança passaram a ter destaque, tanto no que tange os projetos de Mestrados e Doutorados orientados, quanto algumas investigações no campo da Educação, especificamente, sobre o corpo na escola, realizado, por sua vez, por estudantes de graduação em Pedagogia.

A pesquisa em dança: um recorte possível

Falar sobre pesquisa multidisciplinar em dança no Laborarte é quase um pleonasma. O grupo de pesquisa, como apresentado acima, foi gerado, pensado e estruturado na perspectiva da *multi –trans – pluri – inter -* disciplinaridade. A começar pelo quadro docente que o compõe atualmente (e as diversas composições que teve anteriormente), a presença das quatro linguagens artísticas, que implicam na formação

específica e especializada de cada docente, e os campos de atuação e interlocução destes. Costumamos afirmar que no Laborarte temos as “especificidades em diálogo”².

O Laborarte não trabalha circunscrito a um determinado autor, nem a um determinado procedimento metodológico, como alguns grupos de pesquisa fazem. Assim sendo, não temos um “a priori”, seja ele do campo epistemológico, seja ele da forma de investigação. O que temos em comum é o objeto de pesquisa, no caso, a educação no/do corpo e a educação na/da arte e suas interfaces. Um objeto que convida a diferentes olhares. Como dizia Klauss Vianna, “o caminho se faz ao caminhar” (Vianna, 1991, p.23). A pesquisa que permeia o universo da arte, diferentemente das áreas exatas, não consegue ser única, dada, concreta, objetiva, muito menos linear. Isso não significa que “vale tudo”, ou pior, que tudo vira pesquisa. As investigações contemplam o rigor acadêmico, porém sem perder a poesia. A metodologia vai se construindo na trajetória, ouvindo e buscando responder as necessidades próprias das pesquisas. Embora não tenhamos eleito nenhum autor, tendo em vista as diferentes formações de base dos professores-pesquisadores-orientadores do grupo e das pesquisas aqui desenvolvidas, percebemos ao longo desses anos a presença mais marcante de alguns teóricos oriundos de outros campos do conhecimento, como da sociologia, da história, da psicologia, da educação, da filosofia, como Mauss, Benjamim, Vigotski, Foucault, Hillman, Bakhtin, e mais recentemente, Bourdier.

Algumas pesquisas desenvolvidas no grupo enfocam especificamente autores clássicos do universo da dança, como Delsarte, Dalcroze e Martin. Por iniciativa do Laborarte, foi publicada a tradução do livro “A dança moderna” de John Martin³ (1933) e a resenha do livro “O ritmo, a música e a educação” de Emile Jaques Dalcroze (1965) feita pelo doutorando José Rafael Madureira, ambas presentes na Revista Proposições da Faculdade de Educação.

Observando os títulos dos projetos de doutorado e de mestrado concluídos que abordaram a dança como tema (cuja lista completa encontra-se ao final do artigo, com o nome dos respectivos autores e a data de conclusão), podemos compreender que os trabalhos abrangem desde a pesquisa no campo das danças brasileiras e da memória (Meira, 2007; Figueiredo, 2007; Baptistella, 2002), à educação da dança tanto nas

² Expressão utilizada pelo doutorando Nelson Figueiredo de Andrade Filho, em reunião de agosto de 2007, que foi adotada pelo grupo como característica dos trabalhos aqui desenvolvidos.

³ Traduzido por Rogério Migliorini e publicado em duas partes na seção Diverso e Prosa da Revista Proposições, v.18, n.1 –52/2007.

escolas livres, isto é, nas academias e conservatórios (Carvalho, 2002), e na educação formal (Morandi, 2004) quanto na formação de professores (Ostetto, 2006). O corpo que se expressa, seja por meio da dança, seja por meio da música também foi objeto de pesquisa (Schroeder, 2006; Moura, 2001).

Atualmente, temos em andamento, doutorandos e mestrands que estudam aspectos históricos da dança, como a pesquisa de Rafael Madureira que investiga o legado de Dalcroze; Jaqueline Bisse, que estuda a criação em dança durante a I Guerra Mundial; além de estudos sobre os currículos dos cursos superiores de dança, trabalho encabeçado por Livia Brasileiro.

Mas, não é apenas na pós-graduação que o Laborarte realiza suas pesquisas. Estudantes de graduação encontram no grupo espaço para suas investigações mais pontuais, sejam em Iniciação Científica, sejam com TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (no caso do curso de Pedagogia). As investigações abordam a dança em seus diferentes aspectos. Temos a pesquisa de Luciana Gualda, sobre *a formação e atuação do licenciado em dança no Estado de São Paulo*, que foi bolsista Fapesp (2006); o trabalho de conclusão de curso de Angélica Salles, intitulado *Dança, educação, resistência e cultura popular: O jongo Dito Ribeiro, Campinas/SP* (2006). Temos recebido e orientado projetos que buscam a interface da dança com a Educação Somática, talvez justamente por minha área de formação complementar. Dentro dessa linha, temos os trabalhos concluídos de Camila Soares Barros, intitulado *Processo de Criação Coreográfica a partir do método Klauss Vianna* (Fapesp, 2006); Juliana Assumpção Piesentini Maia, *As cadeias Musculares de GDF e a criação em dança* (CNPq, 2004); Thais Macedo Sans, *Dançaterapia uma alternativa de método educacional facilitador para a inclusão de portadores de necessidades especiais na sociedade*. (CNPq, 2004); Giuliana Lopes, *Estudo do movimento voluntário a partir do método de ensino integral da dança* (CNPq, 2002); Katia Salib Deffaci, *As contribuições da educação somática para o trabalho técnico do bailarino*. (CNPq, 2002). Essa última orientanda, vale ressaltar, teve seu relatório final selecionado dentre vários da área de humanas e artes, para representar a Unicamp no Prêmio Jovem Cientista. Embora não tenha sido a contemplada no âmbito nacional, ter sido indicada como uma das três finalistas da universidade, foi recebido por nós como um grande mérito. Recentemente concluímos uma pesquisa (2005/2007), que contou com a

participação de estudantes de graduação em Pedagogia (TCC) e em Teatro (Iniciação Científica)⁴ e cujos resultados parciais foram publicados nos Anais da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação⁵, acerca das visões e crenças sobre o ensino de arte dos professores da rede de ensino da região de Campinas/SP, que cursaram os programas especiais de formação de professores da Unicamp. Nessa pesquisa foi confirmada a hipótese de que para a grande maioria do professorado, o ensino de arte ainda é sinônimo de “aula de desenho e produção de trabalhos manuais”. As professoras (aqui o feminino é proposital, tendo em vista que representam 96% do total) entendem a arte apenas como expressão gráfica, individual e plástica. Raramente as expressões corporal, vocal e rítmica são vistas como parte integrante do ensino de arte. Mesmo cientes dos PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais da área de Arte, que indicam a presença das quatro linguagens, contextualizam suas especificidades e propõem ações para cada uma delas, documento amplamente divulgado junto às instituições de ensino; percebemos que há um descompasso entre ter a informação sobre as linguagens e ações e colocar em prática o conhecimento adquirido. As professoras, quando interrogadas sobre quais linguagens artísticas que deveriam estar presentes em sala de aula, são capazes de apontar claramente a dança, a música, o teatro e as artes visuais. No entanto, estas mesmas professoras, quando solicitadas a descrever algumas atividades realizadas em sala de aula com as diferentes linguagens, acabam por demonstrar propostas apenas na área de artes plásticas, isto é, com desenho, pintura, colagem, “releitura de obras de arte”, confecção de brinquedos com sucatas, entre outras. Perguntamos: Onde está o corpo? Onde está a dança? Onde está o teatro? Onde está a música?

Diante de tal constatação, pensamos em ações concretas de curto e médio prazo para reverter essa realidade. Pensamos na possibilidade de criar mecanismos de fornecer aos professores em exercício instrumentos e informações possíveis para a implantação de atividades corporais na escola. Assim, o Laborarte vem oferecendo cursos de educação continuada, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Esses

⁴ São eles: Gustavo Antonio Valezi Veloso - “O teatro está na escola? A compreensão do ensino de arte de professores de Educação Básica da região de Campinas” (bolsista PBIC/CNPq/2006/07); Lúcia Yumiko Kakazu - “Visões e crenças sobre o ensino de arte das professoras da Rede de Ensino da Região Metropolitana de Campinas” (bolsista PBIC/CNPq/2006/07); Livia Carvalho Mota - “O corpo no ambiente escolar: visões e crenças dos professores da rede de ensino” (TCC/2005) e Amanda Moreira de Oliveira - “A arte de aprender a ensinar arte – concepções, práticas e vivências” (TCC/2006/07).

⁵ Disponível no site: www.anped.org.br

cursos foram e são elaborados em conjunto entre professores da casa, pesquisadores do grupo e orientandos, a partir de nossos estudos e reflexões sobre o fazer e ensinar a arte, em geral, e a dança, em específico. Já foram ministrados os cursos “Complementação de linguagens artísticas para professores especialistas em arte da Rede de Ensino Público de Campinas-SP” e “Corpo e Movimento” em 2006. No primeiro, foram abordados de forma teórica e prática, a dança, a música e o teatro, em forma de módulos mensais. O curso almejava justamente fornecer embasamento sobre essas linguagens, tendo em vista que a formação do professor especialista em arte atuante na rede de ensino, era aquela pautada na antiga Educação Artística, com enfoque nas Artes Plásticas. Diante do sucesso e receptividade do público participante e dada a solicitação direta de um aprofundamento na área de dança, estamos em pleno ministério do curso “Dança para professores especialistas em arte da Rede de Ensino Público de Campinas-SP”.

As pesquisas na área de dança do Laborarte não têm apenas uma vertente teórico-acadêmica. Preocupamo-nos com a produção estética e temos ao longo desses anos realizado processos de investigação artística. Para tal, o grupo utiliza uma sala devidamente equipada para isso, não de uso exclusivo do mesmo, mas um espaço que foi gestado e batalhado pelos professores do grupo que tomou forma em 2001 e hoje é utilizado nas aulas das disciplinas: “Educação, corpo e Arte” e “Psicodrama” do curso regular de Pedagogia; “Teoria Pedagógica e Produção de Conhecimento em Educação Física” e “Teoria Pedagógica e Produção de Conhecimento em Arte” do curso especial de Formação de Professores em Exercício; “Escola e Cultura” e “Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Dança” do curso de licenciatura em dança; “Fundamentos Técnicos do Corpo”, do curso de bacharelado em teatro. Mesmo não sendo o processo de criação em Arte o foco principal do trabalho do grupo, a cada ano que passa estamos mais convencidos de que ser um artista atuante é quase que uma condição *sine qua non* para ser um professor de arte, não importa de qual linguagem artística. Além do que, estamos fortemente preocupados com a formação de público, cientes de que para se gostar de dança é preciso, primeiramente, ter visto dança. É necessário o contato e a aproximação, para haver a apreciação e a apropriação de uma determinada linguagem. A escola apresenta-se como local privilegiado para o contato da criança com o universo da arte do espetáculo vivo, seja a dança, o teatro ou a música. Mas para que essas linguagens cheguem ao espaço escolar, faz-se necessário que o professor de sala conheça suas características, amplie seu repertório (além do que vê e ouve na mídia) e

aja como um mediador entre a arte e as crianças. Foi pensando nessa questão que temos apresentado algumas criações de dança junto ao professorado, como o estudo coreográfico intitulado “Depois da Tempestade”. Acreditamos que ao passar pela experiência estética do espetáculo ao vivo, e diante da possibilidade de poder conversar com os artistas finda a apresentação, os professores possam ser tocados, fígados, afetados pela força poética da arte e assim, possam se sentir motivados a convidar seus alunos.

Vemos que com essas ações junto à educação continuada (na forma de cursos e nas apresentações artísticas), o envolvimento dos orientandos nessas atividades, as discussões decorrentes dessa atuação e as pesquisas desenvolvidas sobre (ou a partir do) tema, o Laborarte acaba por contemplar as três áreas de atuação almejadas pela universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão; e mais interessante, acaba por atuar nessas três frentes de forma harmônica, equilibrada e articulada.

Bibliografia

- BAPTISTELLA, Rosana 2004. *Mulheres em cozinhas e terreiros: palco do Chorado (MT) e do Batuque(SP)* Faculdade de Educação, UNICAMP.
- BRASIL, 1998. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte*. Brasília, DF: MEC/SEF.
- CARVALHO, Karina A. P. 2005. *Bastão em punho: o relacionamento professor-aluno no ensino de ballet* Faculdade de Educação, UNICAMP.
- CATÁLOGO DE POS GRADUAÇÃO, Faculdade de Educação, UNICAMP, 2007.
- FERREIRA, Sueli (org.) 2007. *O ensino das artes: construindo caminhos*, 5a.ed., Papirus, Campinas.
- FIGUEIREDO, Valéria M. C. 2007. *Gente em cena, fragmentos e memória da dança em Goiás* Faculdade de Educação, UNICAMP.
- MARTIN, John. “A dança moderna”. (tradução de Rogério Migliorini) In Pro-posições – Revista quadrimestral da Faculdade de Educação da UNICAMP, v.18, n.1 (52) – jan-abril/2007.

MEIRA, Renata B. 2007. *Baila Bonito Baiadô - dança, educação e cultura popular* Faculdade de Educação, UNICAMP.

MORANDI, Carla S. F. 2005. *Passos, compassos e descompassos do ensino de dança na escola* Faculdade de Educação, UNICAMP.

MOURA, Kátia C. F. 2001. *Essas bailarinas fantásticas e seus corpos maravilhosos – existe o corpo ideal para a dança?* Faculdade de Educação, UNICAMP.

OSTETTO, Luciana E. 2006. *Professores na roda de dança: Educação e transformação* Faculdade de Educação, UNICAMP.

SCHROEDER, Jorge Luis 2006. *Corporalidade musical: As marcas do corpo na música, no músico e no instrumento* Faculdade de Educação, UNICAMP.

STRAZZACAPPA, M. 2007. “Dança: um outro aspecto da/na formação estética dos indivíduos” in Anais da 30 ANPED, Caxambu (disponível em www.anped.org.br/reunioes/30ra/sessoes_especiais/sessao%20especial%20%20marcia%20strazzacappa%20-%20int.pdf)

STRAZZACAPPA, M. e MORANDI, C. 2006. *Entre a arte e a docência – a formação do artista da dança*, 1a. ed., Papirus, Campinas.

STRAZZACAPPA, M, SCHROEDER, J e SCHROEDER, S. 2005. “A construção do conhecimento em arte” in BITTENCOURT, A. e OLIVEIRA, W. *Estudo, Pensamento e Criação*. Campinas, UNICAMP.

VIANNA, Klauss 1991. *A dança*, São Paulo, Summus.

<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.htm> acesso dia 19 de outubro de 2007

www.fe.unicamp.br acesso em 19 de outubro de 2007